

O PROCESSO MIGRATÓRIO NO MUNICÍPIO DA SERRA (ES) E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Liliane Rodrigues de Araújo, Cátedra¹

Resumo: O fluxo migratório proveniente de outras regiões e Estados brasileiros para o município da Serra (ES) provoca uma situação nova e não imaginada pela educação que é o de elevar o contingente de alunos que buscam uma educação formal, resultando que a demanda é elevadamente, maior que a oferta pelo Poder Público, o que gera um processo não acessibilidade aos meios formais de ensino. Para estes que acabam situando-se à margem do ensino formal, a solução termina por ser uma busca por uma oportunidade por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Porém, esta não é uma modalidade que deveria ser recorrente no ensino formal se não um meio de ofertar àqueles que não tiveram oportunidade de freqüentar escolas de modo regular na idade certa. Acaba que esta condição de irem para a EJA acaba surgindo porque os movimentos de migração para o referido município coloca em xeque as vagas existentes. O município da Serra (ES) teve um aumento supraexpressivo em seu contingente populacional a partir da década de 1960, culminando em um problema gerencial e de capacidade de oferta de políticas públicas capazes de atender a população em geral. A demanda educacional é a que foi mais afetada, partindo da Carta Magna de 1988, em que reza a obrigatoriedade de todas as crianças na escola e a partir de 2009, com a Emenda Constitucional número 59, que obriga a todas as crianças até 17 (dezessete) anos estarem freqüentando escolas regulares, aliado aos programas de erradicação do analfabetismo que fomenta o atendimento aos adultos. Porém, o contingente de migrantes que, uma vez radicados no município buscam tais alternativas é muito maior que a capacidade da Gestão Pública em atender. O que levanta-se aqui é que o fluxo migratório que ocorre com relação ao município da Serra (ES) alavanca o fluxo de alunos destinados à EJA.

Palavra chave: Município da Serra (ES). Migração. Educação de Jovens e Adultos

O município da Serra – ES

Serra é um município brasileiro localizado na região metropolitana do estado do Espírito Santo (Região Sudeste do País), que conta com uma população total de 467.318 habitantes, o que o caracteriza como o município mais populoso do estado. Limítrofe à capital do Estado, situa-se ao norte de Vitória.

Segundo Borges (2015, s.p.) “a história da Serra inicia-se com a fundação da Aldeia Nossa Senhora da Conceição da Serra em 1556, pelos índios Temiminós, vindos do Rio de Janeiro e o padre jesuíta Braz Lourenço. Com o desmembramento do território de Vitória, cria-se, em 02 de abril de 1833, o município da Serra, que em 06 de novembro de 1875, deixa de ser vila e é elevada à categoria de cidade.”

Em sua fase inicial, o principal meio de comércio era agrícola, com uma forte produção cafeeira e depois destacando-se com a produção de abacaxi. Com a evolução da economia nacional e sua localização privilegiada tornou-se a partir da segunda metade do século XX um grande pólo industrial, o que trouxe consigo problemas demográficos como uma explosão absurda no contingente populacional, a saber que no ano de 1872 (século XIX), o município possuía 11.032 habitantes. A população deste período até a década de 1960, já na segunda metade do século XX, sofreu sensível redução, com queda de 17% no referido período. Esta redução da população foi caracterizada pelo êxodo rural, um fenômeno acontecido em todo o Brasil, motivado pelo processo de industrialização.

Em 1960, com o início da fase industrial a população serrana começou a crescer em ritmo vertiginoso. Com uma população de 9.192 habitantes (Censo IBGE, 1960), com os investimentos na região e, mudando a configuração urbana do município, em 1963 é iniciado o Porto de Tubarão e, em 1969 é iniciado o CIVIT I, o que levou a população, em 1970, para 17.286 habitantes (um crescimento da ordem de 88,67%).

¹ Cátedra Empreendimentos SS Ltda.

Na década de 1970, outro investimento de grande porte é iniciado em solo serrano. Em 1976 inicia-se a construção da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, que alavancou novo crescimento populacional, pois em 1980, o município já possuía uma população de 82.450 habitantes (um crescimento da ordem de 476,90%, ou seja, a população cresceu quase 5 (cinco), no período de 10 (dez) anos). No censo do IBGE (2000) foi encontrada uma população de 330.874 habitantes que, com o advento laminador de tiras a quente da CST e seu projeto para a instalação de seu terceiro alto forno, provocou novo surto de desenvolvimento econômico e crescimento populacional será experimentado (BORGES, s.d.).

Desta abordagem tem-se que a principal alavanca da mobilização em massa de pessoas de outras regiões brasileiras para o referido município seja a implantação da usina de siderurgia e seus ramos de especializações. Este segmento transformou o município no sonho de melhores dias das populações das regiões campestres de Minas Gerais e do Nordeste brasileiro, destacando o Estado da Bahia.

A área geográfica do município é de 553,254 km², contando com uma população de 476.428 habitantes², o que o faz ter uma densidade demográfica de 861,14 hab./km² (IBGE, 2014). Seu Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,739, considerado alto pelos padrões do PNUD (2010). Seu Produto Interno Bruto está estimado em 14.850.851,00 R\$, classificado entre os 5.570 municípios brasileiros como tendo o 33º maior PIB (IBGE, 2013). O PIB per capita é de 35.144,20R\$ (IBGE, 2012), o que caracteriza uma população de baixa renda, considerando que a capital Vitória tem um PIB per capita mais que o dobro.

Esta condição coloca a população da Serra como sendo de renda baixa, o que já cria um problema público com relação à educação, porque não encontrando vagas nas escolas públicas, não tem-se condições de arcar com as despesas em uma de caráter privado, o que leva, de imediato ao não ingresso na educação e, conseqüentemente, à desafagem idade-série.

O gráfico 1 e a tabela 1, abaixo, mostram a evolução populacional do município desde o ano de 1960 até o de 2014. O mesmo mostra o crescimento vertiginoso da população, chegando em um espaço relativo de tempo a transformar uma comunidade pequena em uma grande massa de pessoas em busca de um sonho.

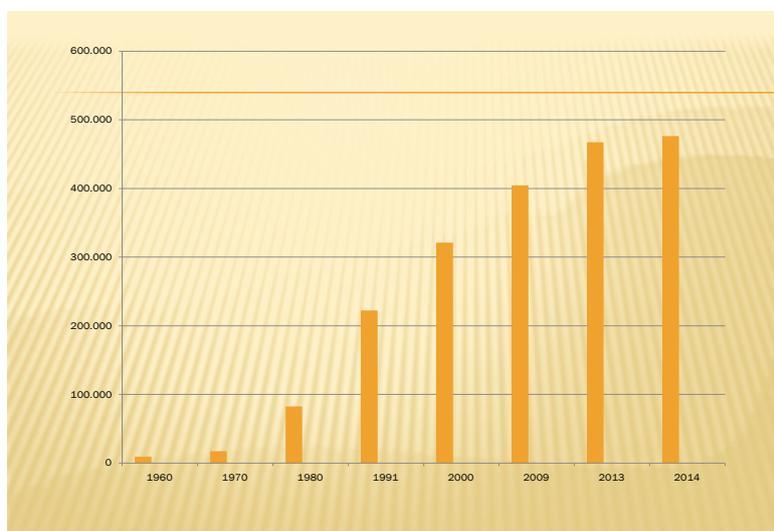


Gráfico 1: População do município da Serra - ES (1960 - 2014)

Fonte: Elaborado por SOUZA, 2015.

² IBGE. Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 28/08/2014.

População do Município da Serra - ES (1960 - 2014)		
Ano	População Total	% de Crescimento
1960	9.162	-
1970	17.286	88,67
1980	82.581	477,73
1991	222.158	169
2000	321.181	44,57
2009	404.688	25,99
2013	467.318*	15,47
2014	476.428**	1,94

Tabela 1: População do Município da Serra - ES (1960 - 2014)

Fonte: Elaborada por SOUZA, 2015.

* Estimativa IBGE (2013)

** Estimativa IBGE (2014)

O processo migratório no município da Serra (ES) e a educação de jovens e adultos

Migração é o deslocamento de indivíduos dentro de um espaço geográfico, de forma temporária ou permanente. Esses fluxos migratórios podem ser desencadeados por vários motivos: econômicos, culturais, religiosos, políticos e naturais, com destaque mais incidente sobre o primeiro citado. As migrações humanas tiveram lugar em todos os tempos e numa variedade de circunstâncias. Têm sido, tribais, nacionais, internacionais, de classes ou individuais. As suas causas têm sido políticas, econômicas, religiosas, étnicas ou por mero amor à aventura. As suas causas e resultados são fundamentais para o estudo da etnologia, história política ou social e para a economia política. E não raro para auxiliar no estudo das Ciências Pedagógicas, como forma de propiciar adequadas políticas públicas de atendimento educacional à população.

A população de um país acaba, por fim, não sendo modificada, somente, pelas mortes e nascimentos de seus habitantes. É necessário levar em conta, também, os movimentos de entrada e de saída, ou seja, as migrações que ocorrem em seu território. As migrações internas são aquelas que se processam no interior de um país como, p.e., o êxodo rural. O que ocorreu no Brasil entre os anos 1940 e 1990 foi que as cidades não apresentavam uma oferta de empregos compatível à procura, nem a economia urbana crescia na mesma velocidade em que a migração. Associado à falta de investimentos e ao reduzido planejamento do Estado na ampliação da infra-estrutura urbana, isto contribuiu para a formação de um cinturão marginal nas cidades, ou seja, o surgimento de novas favelas, palafitas e invasões urbanas, levando a um ciclo nefando de exclusão social e de políticas públicas, como, p.e., acesso à educação e quando esta existe, faltam vagas para atender à crescente demanda forçando os alunos a uma condição de exclusão do sistema formal de ensino que, como forma de não permitir o total exílio cria mecanismos de correção dos hiatos nas políticas sociais.

Um destes mecanismos de correção das falhas nas políticas públicas é a educação de jovens e adultos, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 37 a define como uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio. É importante destacar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem. A idade mínima para ingresso na EJA é de 15 (quinze) anos para o ensino fundamental e 18 (dezoito) anos para o ensino médio.

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam

efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996, Art.37, parágrafos 1º e 2º).

No município da Serra (ES) ocorreu que devido ao fluxo imenso de migrantes oriundos das regiões mais próximas, estas em sua maioria, de aspecto rural, as pessoas vinham tentar a sorte como trabalhadores na construção das grandes indústrias que estavam sendo instaladas na região e neste período não havia necessidade de uma formação acadêmica mais rigorosa, portanto, as escolas que existiam atendiam à demanda social, porque não havia leis que obrigassem os pais a matricularem seus filhos em escolas regulares. Porém, com os avanços tecnológicos, as empresas tornaram-se mais exigentes quanto ao seu contingente de funcionários e muitas daquelas crianças que nasceram na década de 1960, 1970 e 1980 e que foram alijadas do sistema educacional, aliado, ainda, ao aumento da expectativa de vida, vêm-se obrigados a retornarem aos bancos escolares em busca de uma formação mínima de escolaridade e de um documento formal.

Muitos destes alunos voltam à escola com a intenção de aprender a ler e escrever porque são, completamente, analfabetos. Está-se aqui a falar de um grupo que foi privado de escolaridade por causa de um conceito de valor patriarcal mantido pelas famílias.

Hoje, como conseqüência da expansão populacional da Serra tem-se um contingente de alunos que estão migrando para a EJA por causa da falta de acesso às escolas regulares. Muitos adolescentes não conseguem ingressar nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio por causa do número reduzido de vagas apresentadas com relação ao contingente de alunos, o que acarreta uma exclusão pacífica destes indivíduos do meio escolar formal, condenando-os ao trabalho informal ou mesmo, na pior das hipóteses, à vadiagem.

Em 2012 foram 3.256 matrículas nesta modalidade e em 2013 foram 3.175, mostrando sensível redução. Estes números são, infinitamente, pequenos para atender às demandas e corrigir uma falha histórica nas políticas públicas educacionais no município da Serra. Há no município 15 (quinze) escolas que ofertam tal modalidade no horário noturno, porém, a julgar pelo contingente este volume de vagas é incipiente, demandando maior atuação e presença do Estado a fim de corrigir tal disparidade e garantindo a educação formal como um direito público e subjetivo de natureza social, tal qual reza a Constituição Federal de 1988, em artigo 205.

O Quadro 1 mostra as unidades escolares que ofertam a modalidade EJA:

Nº.	Unidade de Ensino	Bairro
01	EMEF Américo Guimarães Costa	Carapina Grande
02	EMEF Aureníria Correa Pimentel	Novo Horizonte
03	EMEF Djanira Maria de Araújo	Nossa Senhora da Conceição
04	EMEF Dom Helder Pessoa Câmara	Parque Jacaraípe
05	EMEF Flor de Cactos	Feu Rosa
06	EMEF Governador Carlos Lindemberg	Parque Residencial Mestre Álvaro
07	EMEF João Calmon	Planalto Serrano – Bloco B
08	EMEF João Paulo II	Jardim Carapina
09	EMEF Jonas Farias	Nova Carapina I
10	EMEF Manoel Carlos Miranda	José de Anchieta
11	EMEF Prof. Luiz Baptista	Jardim Tropical
12	EMEF Prof. ^a Alba Lília Castelo Miguel	Vista da Serra I
13	EMEF Prof. ^a Maria Valéria Miranda	Vila Nova de Colares

14	EMEF Sônia Regina G. Rezende Franco	Serra Dourada I
15	EMEF Serrana	São Judas Tadeu

Fonte: Serra em Números.3

O Quadro 2 mostra as turmas e matrículas na modalidade de ensino EJA por unidade de ensino – Serra (ES), 2012 e 2013

Unidade de Ensino	2012		2013	
	Turmas	Total de matrículas	Turmas	Total de matrículas
EMEF Américo Guimarães Costa	8	260	6	199
EMEF Aureníria Correa Pimentel	7	262	7	163
EMEF Djanira Maria de Araújo	5	150	5	205
EMEF Dom Helder Pessoa Câmara	5	205	5	170
EMEF Flor de Cactos	7	232	7	200
EMEF Governador Carlos Lindemberg	5	122	5	105
EMEF João Calmon	6	153	6	96
EMEF João Paulo II	4	284	4	147
EMEF Jonas Farias	9	201	9	307
EMEF Manoel Carlos Miranda	6	203	6	186
EMEF Prof. Luiz Baptista	7	175	7	216
EMEF Prof. ^a Alba Lília Castelo Miguel	6	134	6	195
EMEF Prof. ^a Maria Valéria Miranda	4	308	6	156
EMEF Sônia Regina G. Rezende Franco	8	269	8	286
EMEF Irmã Dulce	6	100	6	204
EMEF Serrana	7	198	5	240
Total	99	3.256	99	3.175

Fonte: Serra em Números.4

Os quadros acima mostram os números existentes, mas estes encontram-se muito aquém da demanda que efetiva-se, fomentando a necessidade de investimentos para um mais efetivo atendimento da clientela e das novas necessidades advindas dos tempos modernos.

Metodologia

Propôs-se a contemplar neste trabalho por intermédio de uma pesquisa bibliográfica o embasamento necessário para analisar como o fluxo migratório para o município da Serra (ES) prejudicou a oferta regular de ensino, não tendo a gestão pública como atender a demanda acaba por provocar uma migração educacional para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com vista a um levantamento das representações dos mesmos quanto à escolarização.

O presente estudo teve, ainda, como ferramenta metodológica o estudo de caso. A escolha por este instrumento deu-se pelo fato de o problema científico ser compatível com um problema político, como demanda em larga de escala de políticas públicas eficientes e eficazes, que visem a atender de maneira mais ampla as necessidades da população.

A fim de analisar e estudar o caso em questão partiu-se de uma abordagem local contando com acesso a informações por meio dos agentes públicos administrativos, da população local e em buscas em sítios eletrônicos e outras publicações referentes à educação no município. Dentro desta perspectiva foram abordados estudos empíricos e documentais sobre as demandas e ofertas de políticas públicas no município da Serra - ES, tendo como fundamentos para discussão e análises o fluxo migratório que assola o referido município.

3 Para maior aprofundamento e detalhes consulte: http://app.serra.es.gov.br/info_municipais/index.php?menu=18&sec=equipamentos.

4 Para maior aprofundamento e detalhes consulte: http://app.serra.es.gov.br/info_municipais/index.php?menu=18&sec=equipamentos.

Discussão

No município da Serra (ES) há uma crescente procura por esta modalidade de ensino porque, historicamente, as poucas unidades escolares levaram a uma busca por oportunidades de forma alternativa em consideração a desigualdade social que privou e continua privando uma parcela da população da educação escolar na idade correta, desencadeando um déficit educacional no referido município, que hoje, são vivenciados por homens e mulheres que optam por uma desafiadora trajetória estudantil no retorno a escola.

De maneira histórica, não foi, somente, a falta de políticas públicas que provocou este inchaço em busca desta modalidade; a migração foi o fator de maior contribuição porque coloca em concorrência um contingente não esperado de pessoas por um mesmo produto.

Infelizmente, a Educação de Jovens e Adultos, modalidade que foi criada com o objetivo de oportunizar o acesso à educação formal e de qualidade àqueles que não puderam ter na idade certa, acaba sendo utilizada como mecanismo de correção de falhas históricas.

Conclusão

O trabalho tentou mostrar como os efeitos negativos da migração sobre a educação foram grandes e agora, meio século anos depois que provoca um verdadeiro prejuízo social, porque os tempos mudaram, a economia tornou-se mais profissionalizada e, conseqüentemente, mais exigente quanto à profissionalização dos atores. Porém, estes sem nem ao menos o domínio básico da lecto-escrita tornam-se escravos de outros processos de exclusão social.

Cabe, agora ao poder público lançar mão de políticas efetivas que contribuam para minimizar os efeitos causados pela migração, ocorrida desde 1960 até os dias atuais.

Referências

ARAÚJO, Cidália et al. Estudo de Caso. Métodos de Investigação em Educação. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008.

BRASIL. IBGE. Recenseamentos demográficos em Coleção digital. Visitado em 23 de julho de 2015.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília. Centro Gráfico do Senado Federal, 1998.

Censo Populacional 2010 Censo Populacional 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (29 de novembro de 2010). Visitado em 23 de julho de 2015.

Cidades@ - Serra - ES - IBGE. Visitado em 23 de julho de 2015.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Migração Interna no Brasil. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/brasil/migracao-interna-no-brasil.htm>. Acesso em 23/07/2015.

http://app.serra.es.gov.br/info_municipais/index.php?menu=18&sec=equipamentos

IBGE (10 de outubro de 2002). Área territorial oficial.

IBGE - Espírito Santo - Serra - Infográficos Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Visitado em 27 de julho de 2015.

PAIVA, V. P. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1973. v. 1.

Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil. Atlas do Desenvolvimento Humano Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2010). Visitado em 31 de julho de 2015.

SOUZA, Sérgio Rodrigues de. Migração e Políticas Públicas no Município da Serra - ES: Um Estudo de Caso. In: I Colóquio Internacional de Mobilidade Humana e Circularidade de Ideias. 6 – 8 de julho de 2015. Vitória: UFES, 2015.

www.clerioborges.com.br